

# ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NOS CUIDADOS À CRIANÇA HOSPITALIZADA: DOS ENFERMEIROS EM CABO VERDE

Involvement and Participation of Families in the Care of Hospitalized Children: Attitudes of Nurses in Cape Verde  
Implicación y participación de las familias en la atención de los niños hospitalizados: actitudes de las enfermeras de Cabo Verde

Celestina Barros Martins; **María de Lurdes Lomba**

Hospital Universitário Dr. Agostinho Neto, Rua Borjona de Freitas-Plateau 112 Praia Cabo Verde.  
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Rua José Alberto Reis 3000-232 Coimbra. Portugal.  
Rua Quinta da Portela n. 91 – 2. Esq 3030 481 Coimbra, Portugal. email: [mlomba@esenfc.pt](mailto:mlomba@esenfc.pt) Telf. 919907035

## RESUMEN

**Objetivo.** Identificar las actitudes de las enfermeras sobre el involucramiento y participación de las familias en el cuidado de los niños hospitalizados en la atención pediátrica. **Método:** cuantitativo, transversal. La recogida de datos se realizó mediante un cuestionario de caracterización sociodemográfica y profesional y la escala “La Importancia de las Familias en la Atención de Enfermería - Actitudes de las Enfermeras (IFCE-AE). Muestra compuesta por 55 enfermeras de dos hospitales de Cabo Verde. **Resultado.** La mayoría de los enfermeros tienen actitudes positivas sobre la importancia de la implicación y participación de las familias en el cuidado de los pacientes hospitalizados. No existe una relación estadísticamente significativa ( $p > 0,05$ ) entre las actitudes de las enfermeras y las variables sociodemográficas y profesionales consideradas, excepto con el lugar de trabajo, es decir, las enfermeras del servicio de neonatología tienen actitudes más positivas en las dimensiones "familia como socio dialogante y afrontamiento recurso" ( $p = 0,04$ ) y "familia como recurso en la atención de enfermería" ( $p = 0,01$ ) que las enfermeras del servicio de urgencias. **Conclusión.** El resultado indica actitudes positivas de las enfermeras y una sensibilidad favorable a la implementación de la filosofía de la atención centrada en la familia en los servicios pediátricos de Cabo Verde.

**Palabras clave:** Niño hospitalizado; Familia, actitud del personal de salud

## ABSTRACT

**Objective:** to identify nurses' attitudes regarding the involvement and participation of families in the care of hospitalized children in pediatric care. **Method:** quantitative, transversal. Data collection was performed using a sociodemographic and professional characterization questionnaire and the scale “The Importance of Families in Nursing Care – Nurses' Attitudes (IFCE-AE). Sample consisting of 55 nurses from two hospitals in Cape Verde. **Results.** Most nurses have positive attitudes regarding the importance of the involvement and participation of families in the care of hospitalized patients. There is no statistically significant relationship ( $p > 0.05$ ) between nurses' attitudes and the sociodemographic and professional variables considered, except with the workplace, namely nurses from the neonatology service have more positive attitudes in the dimensions "family as a partner dialoguing and coping resource" ( $p=0.04$ ) and “family as a resource in nursing care” ( $p=0.01$ ) than the nurses in the emergency department. **Conclusion.** The results indicate positive attitudes of nurses and favorable sensitivity to the implementation of the philosophy of family-centered care in pediatric services in Cape Verde.

**Key words:** Hospitalized Child; Family, Attitude of Health Personnel

## RESUMO

**Objetivo.** Identificar as atitudes dos enfermeiros relativas ao envolvimento e à participação das famílias nos cuidados à criança hospitalizada nos cuidados em pediatria. **Método:** quantitativa, transversal. A colheita de dados foi realizada através de um questionário de caracterização sociodemográfica e profissional e a escala “A Importância das Famílias nos Cuidados de Enfermagem – Atitudes dos Enfermeiros (IFCE-AE). Amostra constituída por 55 enfermeiros hospitalizadas. Não existe relação estatisticamente significativa ( $p > 0,05$ ) entre as atitudes dos enfermeiros e as variáveis sociodemográficas e profissionais consideradas, exceto com o local de trabalho, nomeadamente os enfermeiros do serviço de neonatologia, apresentam atitudes mais positivas nas dimensões “família como parceiro dialogante e recurso de coping” ( $p=0,04$ ) de dois hospitais de Cabo Verde. **Resultado.** A maioria dos enfermeiros têm atitudes positivas, quanto à importância do envolvimento e participação das famílias nos cuidados às e “família como recurso nos cuidados de enfermagem” ( $p=0,01$ ) que os enfermeiros do serviço de Urgência. **Conclusão.** O resultado indicia atitudes positivas dos enfermeiros e sensibilidade favorável à implementação da filosofia de cuidados centrados na família, nos serviços de pediatria de Cabo Verde.

**Palavras chave:** Criança Hospitalizada; Família, Atitude do pessoal de Saúde

## Introdução

A hospitalização é considerada como uma condição que afeta a vida da criança e da sua família, alterando toda a rotina familiar (Farias et al., 2020). A prestação de cuidados às crianças nesse contexto, tem sofrido mudanças na forma de organização da assistência, com a permanência dos familiares durante a hospitalização. Os enfermeiros interagem diariamente com os familiares, necessitando da sua colaboração na prestação de cuidados à criança. Assim, as suas atitudes são um aspeto essencial para a relação que será estabelecida entre a família e os mesmos (Oliveira et al., 2011).

Os modelos e paradigmas que orientam os cuidados de saúde atuais, ao recomendar os cuidados centrados nas respostas às necessidades da criança e sua família, têm levado a mudanças na prestação de cuidados de saúde da criança (Lopes, 2012). O envolvimento e a participação da família nos cuidados à criança hospitalizada são reconhecidos como essenciais para o atendimento das suas necessidades e para o

## MÉTODOS

Estudo de abordagem quantitativa transversal, realizado em dois hospitais da Ilha de Santiago em Cabo Verde, com uma amostra de todos os enfermeiros (n= 55) que trabalham nas unidades pediátricas dos referidos Hospitais.

bem-estar de toda a família (Cruz & Ângelo, 2011). As ações dos enfermeiros devem ser voltadas para a orientação das famílias, capacitando-as para que possam ter uma participação ativa nos cuidados prestados à criança.

Estudos realizados em alguns países africanos revelam atitudes negativas dos enfermeiros, como sendo verbalmente abusivos com pacientes e familiares e, em alguns casos, verificando-se negligência e ocultação de cuidados (Haskins, Grant, & Horwood, 2016). No entanto, atitudes positivas dos enfermeiros são pré-requisitos para implementação de uma filosofia de cuidados centrados nas famílias.

O objetivo deste estudo é identificar as atitudes dos enfermeiros relativamente ao envolvimento e a participação das famílias nos cuidados à criança hospitalizada e verificar a relação entre as suas atitudes, variáveis sociodemográficas e profissionais e o conhecimento dos mesmos sobre o modelo de parceria de cuidados de Anne Casey.

A colheita de dados foi realizada através de autopreenchimento de um questionário estruturado constituído por questões de caracterização sociodemográfica e profissional e de avaliação do conhecimento do modelo de parceria de

cuidados, e uma escala, tipo likert, que mede as atitudes dos enfermeiros relativamente ao envolvimento e a participação das famílias nos cuidados à criança hospitalizada. Trata-se da escala “A importância dos enfermeiros nos cuidados de enfermagem-Atitudes dos Enfermeiros” (IFCE-AE) versão portuguesa (Oliveira et al., 2011) organizada em três dimensões: “família como parceiro dialogante e recurso de coping”; “família como recurso dos cuidados de enfermagem” e “família como um fardo”. Na interpretação global da escala, quanto maior for o score obtido mais os enfermeiros atribuem importância às famílias na participação nos cuidados de enfermagem (Oliveira et al., 2011). Definiram-se três categorias para classificar

## RESULTADOS

Do total dos 55 enfermeiros inquiridos, verifica-se que 94,5% é do sexo feminino, com uma média de idades de 35,0 anos, sendo a idade mínima de 22 e a máxima de 54 anos. Quanto às habilitações académicas, 96,4% possuem licenciatura e 3,6% o Bacharelato. A maioria dos enfermeiros possuem menos de 10 anos de experiência profissional e 47,3% menos de 5 anos. A maioria dos enfermeiros (52,7%) tem até 5 anos de experiência profissional na área de Pediatria. O grupo de

as atitudes dos enfermeiros: negativa (de 26 a 52 pontos); positiva (52 a 78 pontos); e muito positiva (de 78 a 104 pontos). Para analisar a consistência interna estimada, utilizamos o coeficiente Alfa de Cronbach, que atingiu o valor de 0.90, o que confirma a fiabilidade da escala para esta população.

A colheita de dados foi realizada entre dezembro de 2019 a janeiro de 2020, tendo sido respeitados todos os princípios éticos e morais. O estudo teve autorização das direções dos Hospitais, da Comissão Nacional de Proteção de Dados (autorização nº 66/2019) e do Comité Nacional de Ética em Pesquisa para a Saúde sob a deliberação nº 77/2019.

enfermeiros que trabalham no Hospital Central é de 83,6%, sendo que 40% dos enfermeiros exercem a sua função na urgência de pediatria.

### **Atitude dos Enfermeiros em Relação à Importância das Famílias nos Cuidados de Enfermagem**

Os enfermeiros revelaram atitudes positivas face ao envolvimento e participação das famílias nos cuidados das crianças hospitalizadas, tendo obtido um score total de 76,9 pontos, numa escala de 26 a 104.

Verifica-se uma média elevada de 36,6 pontos, na dimensão que se relaciona diretamente com as atitudes dos enfermeiros, ou seja, na dimensão “família como um parceiro dialogante e recurso de coping”, o mesmo acontecendo na dimensão que apresenta as opiniões dos participantes relativamente à “família como recurso nos cuidados de enfermagem”, com uma média de 32,4 pontos, e uma média baixa de 8,0 pontos na dimensão menos positiva, ou seja, na dimensão “família como um fardo”, o que realça, na globalidade da escala, atitudes positivas dos enfermeiros.

#### **Relação entre as Variáveis Sociodemográficas e a Escala IFCE-AE**

Nas três dimensões da escala estudada, não se verificou nenhuma associação estatística das suas dimensões com o sexo nem com a idade dos enfermeiros. Verificou-se ainda não existir associação estatística

significativa entre a variável habilitação académica e as atitudes dos enfermeiros relativamente à participação dos pais nos cuidados, nas três dimensões da escala.

#### **Relação entre as Variáveis Profissionais e a Escala IFCE-AE**

Dos resultados obtidos pela aplicação do teste One-Way ANOVA verificou-se, para as três dimensões da escala, não existir associação estatística da atitude dos enfermeiros com os anos de experiência profissional. Igualmente, não existe associação estatística com o tempo de exercício na área de pediatria para as três dimensões da escala.

O quadro 1 evidencia existir associação estatística significativa entre o serviço onde o enfermeiro exerce função e as subescalas “família como parceiro dialogante e recurso de coping” ( $p=0,04$ ) e “família como recurso nos cuidados de enfermagem” ( $p=0,01$ ).

#### *QUADRO 1*

**Quadro 1**  
**Resultados relativos ao serviço de pediatria onde os enfermeiros exercem função.**

Variável dependente			Diferença a Média	Desvio Padrão	Sig.	95% Intervalo de confiança Limite Inferior	Limite Superior
Família: parceiro dialogante e recurso de coping	Enfermaria	Banco de Urgência	2,89	1,81	0,26	-1,47	7,26
		Neonatologia	-2,10	1,99	0,55	-6,91	2,71
	Banco de Urgência	Enfermaria	-2,89	1,81	0,26	-7,26	1,47
		Neonatologia	-4,99	1,91	<b>0,03</b>	-9,60	-0,39
	Neonatologia	Enfermaria	2,10	1,99	0,55	-2,71	6,91
		Banco de Urgência	4,99	1,91	<b>0,03</b>	0,39	9,60
Família: recurso nos cuidados de enfermagem	Enfermaria	Banco de Urgência	2,69	1,33	0,12	-0,51	5,90
		Neonatologia	-1,41	1,46	0,60	-4,94	2,11
	Banco de Urgência	Enfermaria	-2,69	1,33	0,12	-5,90	0,51
		Neonatologia	-4,10	1,40	0,01	-7,48	-0,73
	Neonatologia	Enfermaria	1,41	1,46	0,60	-2,11	4,94
		Banco de Urgência	4,10	1,40	0,01	0,73	7,48
Família: fardo	Enfermaria	Banco de Urgência	0,01	0,53	1,00	-1,27	1,29
		Neonatologia	0,26	0,58	0,90	-1,15	1,66
	Banco de Urgência	Enfermaria	-0,01	0,53	1,00	-1,29	1,27
		Neonatologia	0,25	0,56	0,90	-1,10	1,59
	Neonatologia	Enfermaria	-0,26	0,58	0,90	-1,66	1,15
		Banco de Urgência	-0,25	0,56	0,90	-1,59	1,10

## DISCUSSÃO

Na globalidade da escala, os enfermeiros revelaram atitudes positivas em relação ao envolvimento e participação das famílias nos cuidados às crianças hospitalizadas. Estes resultados são semelhantes aos de outros estudos realizados em outros países, nomeadamente Portugal, Brasil e Suécia. (Boyamian, et al.,

2020; Lemos, 2019; Angelo et al., 2014; Fernandes et al., 2015; Benzein et al., 2008). Resultados contrários foram encontrados no estudo de Thabet e Zaki (2018) realizado no Egito que revela uma atitude neutra dos enfermeiros.

Do total da amostra, 65,5% dos enfermeiros referiram não conhecer o modelo conceptual subjacente à prática da enfermagem pediátrica de Anne Casey. Embora este modelo seja abordado no Curso de Licenciatura em Enfermagem em Cabo Verde, este desconhecimento pode relacionar-se com a ausência de um modelo de assistência de enfermagem padronizado nos hospitais de Cabo Verde.

Na relação entre as variáveis sociodemográficas e a escala IFCE-AE, não se verificou nenhuma associação estatística em nenhuma das suas dimensões com o sexo dos enfermeiros. Esta uniformidade de atitudes de apoio dos enfermeiros de ambos os sexos em relação à importância de envolver as famílias nos cuidados às crianças hospitalizadas é corroborada pelos estudos idênticos de Oliveira et al. (2011) e Alves (2011). Já o estudo realizado por Benzein et al. (2008) revela que as enfermeiras apresentam em média, atitudes mais favoráveis do que os enfermeiros. Também, a idade dos enfermeiros não mostra influenciar a atitude dos mesmos. O mesmo resultado foi encontrado no estudo de Oliveira et al. (2011). Já no estudo de Ângelo et al. (2014) verificaram-se atitudes de maior apoio nos enfermeiros na faixa etária dos 31 aos 40 anos.

Verificou-se ainda não existir associação estatística significativa entre a variável habilitação académica nas três dimensões da escala, ou seja, o facto de os enfermeiros possuírem licenciatura ou bacharelato, não influência diretamente as suas atitudes para com as famílias. No entanto, a inexistência de enfermeiros com curso de pós-graduação, mestrado e doutoramento em Cabo Verde, deixa a dúvida de que se esta uniformidade das atitudes dos enfermeiros de pediatria se manteria. Por exemplo, o estudo realizado em Portugal por Sousa (2011) encontrou resultados com peso estatístico na dimensão “família como recurso nos cuidados de enfermagem” nos enfermeiros com maiores habilitações académicas e Rodrigues (2013) concluiu que os enfermeiros com formação de pós-graduação e mestrado, apresentam atitudes mais favoráveis em relação à importância das famílias.

Na relação entre as variáveis profissionais e a escala IFCE-AE, verificou-se para as três dimensões da escala, não existir associação estatística da atitude dos enfermeiros com os anos de experiência profissional, tempo de exercício na área de pediatria. Estes resultados não estão em linha com os dos autores da escala IFCE-AE (Oliveira et al., 2011), que revelaram que os enfermeiros recém-formados apresentam atitudes menos favorável à importância das famílias nos

cuidados de enfermagem, exceto na dimensão da família como um fardo. Ainda em relação à experiência profissional, Benzein et al. (2008) e Sousa (2011) obtiveram resultados demonstrativos de atitudes favoráveis dos enfermeiros. Já Angelo et al. (2014) encontrou resultados contrários, em que os enfermeiros mais experientes mostram atitudes de menos suporte em relação à participação das famílias nos cuidados na área de pediatria.

Verificamos que os enfermeiros que trabalham no serviço de Neonatologia têm uma atitude mais positiva em relação às duas primeiras dimensões da escala do que os enfermeiros do serviço de Urgência. Já no estudo de Angelo et al. (2014) os serviços de “pronto socorro infantil”, e urgências possuem um score mais elevado (score total 87). Na dimensão “família como fardo” não houve diferença estatística significativa nos cuidados dos enfermeiros.

## CONCLUSÃO

Apesar de não existir formação específica em enfermagem de família em Cabo Verde, de a intervenção de enfermagem ser centrado no modelo biomédico e da inexistência de enfermeiros especialistas em Saúde infantil, os resultados deste estudo apontaram para atitudes positivas dos enfermeiros em relação à importância

Achados diferentes foram encontrados por Angelo et al. (2014) em unidades de pediatria, com scores mais elevados na dimensão “família como fardo”. Segundo este autor, quando o enfermeiro considera as famílias como um fardo, este facto constitui-se uma barreira para o desenvolvimento de uma relação colaborativa entre o mesmo e as famílias. Dos resultados deste estudo infere-se que o internamento pode facilitar a criação de vínculo com os pais pois há oportunidade de maior permanência dos pais o que facilita a criação de vínculos interpessoais com os profissionais.

O “conhecimento do modelo de cuidados de Anne Casey” não revelou ter associação estatística significativa com as dimensões da escala estudada. Ou seja, o facto de os enfermeiros terem conhecimento do modelo de parceria de cuidados parece não estar associado às suas atitudes.

das famílias nos cuidados de enfermagem. Verificou-se ainda que estas atitudes não estão associadas a variáveis sociodemográficas e profissionais, exceto à variável “serviço de pediatria onde exerce função” em que os enfermeiros do serviço de Neonatologia têm atitudes mais positivas que os enfermeiros do serviço de Urgência.

A maioria dos enfermeiros afirmaram não conhecer o modelo de parceria de cuidados. Ainda assim, tiveram atitudes positivas em relação à importância das famílias. No entanto, é fundamental que os enfermeiros reconheçam a importância do envolvimento

e participação das famílias nos cuidados que prestam à criança durante a hospitalização. A ação de enfermagem deve ser voltada para a orientação das famílias, capacitando-as para que possam ter uma participação ativa nos cuidados prestados à criança.

## REFERÊNCIAS

Angelo, M., Cruz, A. C., Mekitarian, F. F., Santos, C. C., Martinho, M. J., & Martins, M. M. (2014). Atitudes de enfermeiros em face da importância das famílias nos cuidados de enfermagem em pediatria. *Rev Esc Enferm USP*. doi:10.1590/S0080-623420140000600011

Alves, C. M. (2011). Atitudes dos enfermeiros face à família: Stress e gestão do conflito. (Dissertação de mestrado). Obtido de <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/71914/2/30497.pdf>

Benzein, E., Johansson, P., Årestedt, K.F., Saveman, B-I (2008b). Nurses' attitudes about the importance of families in nursing care: A survey of swedish nurses. *Journal of Family Nursing*, 14(2), 162-180 doi: 10.1177/1074840708317058

Boyamian T.M.D., Mandetta M.A, Balieiro M.M. (2020). Atitudes de enfermeiros em relação às famílias em unidades neonatais. *Rev Esc Enferm USP*.

2021;55:e03684. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019037903684>

Cruz, A., & Angelo, M. (2011). Cuidado centrado na família em pediatria: Redefinindo os relacionamentos. *Ciência., Cuidado e Saúde*, 10(4). doi:10.4025/cienccuidsaude. v10i4.18333

Farias D.H. R, Almeida M.F.F, Gomes G.C, Lunardi V.L, Queiroz M.V.O, Nörnberg P.K, et al.(2020). Crenças, valores e práticas de famílias no cuidado à criança hospitalizada: subsídios à enfermagem *Rev Bras Enferm*. 2020;73(Suppl 4):e20190553. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0553>

Fernandes, C., Gomes, j., Martins, M., Gomes, B. P., & Gonçalves, L. H. (2015). A Importância das famílias nos Cuidados de enfermagem: atitudes dos enfermeiros em meio hospitalar. *Revista de enfermagem Referência*, IV(7), doi.org/10.12707/RIV15007

Haskins, J. P., Grant, M., & Horwood, C. (2016). Attitudes of nurses towards patient care at a rural district hospital in the kwazulunatal province of South Africa. *Africa Journal of Nursing and Midwifery* 16 (1), 32-44. doi:<https://doi.org/10.25159/2520-5293/1485>.

Lemos, S. R. (2019). A importância das famílias nos cuidados de enfermagem: atitudes dos enfermeiros, em contexto pediátrico (Dissertação de Mestrado). Obtido de [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/30662/1/Disserta%20a7%20a3o\\_Sara%20Lemos.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/30662/1/Disserta%20a7%20a3o_Sara%20Lemos.pdf)

Lopes, N. Q. (2012). Parceria nos cuidados à criança nos serviços de pediatria: Perspetiva dos enfermeiros (Dissertação de mestrado). Obtido de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9376/1/TESE%20NATALIA%20LOPES.pd>

Oliveira, P. C., Fernandes, H., Vilar, A., figueiredo, M., Ferreira, M., Martinho, M., . . . Martins, M. (2011). Atitude dos enfermeiros face à família: Validação da escala families'importance in nursing care-nurses attitudes. *Revista Escola de Enfermagem USP*; 45(6):1331-7. doi:<https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n6/v45n6a08.pdf>

Rodrigues, L. M. (2013). A família parceira no cuidar: Intervenção do enfermeiro (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal.

Sousa, E. S. (2011). A Família- Atitudes do enfermeiro de reabilitação (Dissertação de mestrado). Obtido de [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9365/1/MER\\_Tese\\_Salom%20A9\\_2011.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9365/1/MER_Tese_Salom%20A9_2011.pdf)

Thabet, A., & Zaki, N. (2018). Pediatric nurses' and parents' Attitudes regarding the importance of families'. *Assiut Scientific Nursing Journal*, VI(15). Obtido de [https://www.researchgate.net/publication/342830024\\_Pediatric\\_Nurses'\\_and\\_Parents'\\_Attitudes\\_Regarding\\_the\\_Importance\\_of\\_Families'\\_Involvement\\_in\\_Care\\_given\\_for\\_their\\_Children](https://www.researchgate.net/publication/342830024_Pediatric_Nurses'_and_Parents'_Attitudes_Regarding_the_Importance_of_Families'_Involvement_in_Care_given_for_their_Children)